ENCONTRO NACIONAL

Sector Automóvel – Presente e futuro

21 de Março 2025 - Mangualde

Intervenção de Manuel Bravo

Responsável na FIEQUIMETAL pela actividade sindical no sector automóvel

Camaradas e amigos,

Bom dia a todos e a todas,

Agradecer a vossa presença nesta importante iniciativa.

Agradecer ao nosso convidado – Eng.º José Nunes Maia.

Um agradecimento especial aos camaradas do SITE CN, que trataram dos aspectos logísticos para nos acolher da melhor forma e proporcionar as condições para que hoje, aqui, neste nosso Encontro Nacional sobre o sector automóvel, façamos a discussão necessária para sobre esta temática produzirmos posição colectiva tendo em vista a sua difusão junto dos trabalhadores, contribuindo assim para o seu esclarecimento, a indispensável discussão com eles, condição essencial para potenciar a mobilização para a luta em torno dos objectivos da classe trabalhadora do sector, aliás, plasmados no projecto de Resolução que aqui trazemos à vossa consideração.

Começo esta minha intervenção com esta emergência que nos é colocada de desmontar a falácia da "crise no sector automóvel" para que, com a clarificação das verdadeiras intenções do patronato, os verdadeiros objectivos da figura da crise sejam derrotados pela luta dos trabalhadores.

Em alguns dicionários da língua portuguesa, consta, entre outras, como definição de crise: "O agravamento súbito de uma doença crónica".

No sector automóvel, é de facto assim:

> A doença crónica é a ganância pela obtenção do lucro fácil e rápido à custa do aumento da exploração e,

A crise é quando o patronato encontra alguma dificuldade no caminho para a concretização desse seu objectivo.

Camaradas,

O poder económico não hesita em usar todos os outros poderes, que lhe são subservientes – poder legislativo, executivo e, por vezes, até o poder judicial e, para melhor consolidar as suas posições - o poder da comunicação social que é por si dominado em toda a sua extensão – enquanto instrumento e via de convencimento e subjugação das vítimas dos seus propósitos (qual anestesia das massas populares).

Ainda sobre a questão da crise, o autor brasileiro Maurício Góis escreveu:

"A crise é uma fraude, a não ser a crise de incompetência…"

E, foi de facto a incompetência da Comissão Europeia ao " dar o passo maior do que a perna", que levou à montagem deste cenário de "crise"

Foi pois esta imposição, às empresas do setor automóvel, de metas muito apertadas quanto à redução de emissões, (note-se que: Neste momento, a regulamentação europeia impõe que a partir de 2035 apenas poderão ser matriculados veículos novos com zero emissões); Como dizia, foi esta imposição que leva o patronato a simular a crise para manter ou aumentar a distribuição de dividendos aos acionistas, e, uma vez mais, pôr os mesmos do costume, os contribuintes a pagar os investimentos necessários para satisfazer aquelas imposições que, claramente padecem de planificação consequente.

Tudo isto camaradas depois de terem desperdiçado, a nível europeu, 250 mil milhões de euros, do erário público, na electrificação sem primeiro garantirem uma rede de carregamento eficiente para veículos eléctricos e pondo em causa aquele que dizem ter sido o mote para a electrificação – o ambiente.

O patronato, a toda a hora, continua a reclamar mais e mais aquilo a que chamam "incentivos e benefícios". Ora, não podemos aceitar que esses sejam feitos, uma vez mais, à custa dos contribuintes, com financiamento público e recurso à Segurança Social, requerendo sistemática e abusivamente o lay-off e também o recurso a outros expedientes.

Hoje, neste nosso Encontro Nacional, propusemos, aos participantes a abordagem de vários temas relativos ao presente e ao futuro do sector, das

empresas e, naturalmente, das condições em que os trabalhadores desenvolvem a sua actividade e também as propostas sindicais para a melhoria dessas condições no futuro imediato.

Desde logo, a questão do bloqueio à contratação colectiva iniciado em 2003 com a aprovação do Código do Trabalho pelo Governo PSD/CDS e com agravamentos aprovados por Governos também do PS, permitindo a chantagem sobre a redução de direitos dos trabalhadores para manter as convenções em vigor.

Na Fiequimetal não pode haver cedência a chantagens, a resistência faz-se com as reivindicações dos trabalhadores em cada empresa e local de trabalho e com a luta que desenvolvemos para afirmar essas reivindicações.

A questão dos ritmos de trabalho; Do trabalho por turnos e noturno e do exercício de actividades de elevada penosidade que estiveram na base da petição dos trabalhadores sobre a necessidade de reconhecimento do desgaste rápido e a justa reivindicação da antecipação da idade de reforma, tendo sido recolhidas mais de 13.000 assinaturas. E, mais trabalhadores estão a anuir, a esta justa causa, com a assinatura do abaixo-assinado, no qual os trabalhadores manifestam a sua disponibilidade para desenvolver a luta que se mostrar necessária para alcançar os objectivos definidos na Petição.

Camaradas,

A questão da formação profissional, factor absolutamente fundamental e indispensável para um sector como este que está em constante mudança e no qual se procura impor uma alteração radical.

Enquanto nós, com a nossa reivindicação de aumento do número de horas de formação e da sua certificação, defendemos o futuro do sector, o patronato, o que propõe é a diminuição do tempo para formação profissional.

A questão da precariedade laboral que é um flagelo nacional e o sector automóvel não é excepção. O patronato para além de usar e abusar da contratação de trabalhadores com vínculo precário pretende agora um ainda maior alargamento do período experimental.

A precariedade é uma chaga que hipoteca o futuro dos trabalhadores, sobretudo dos jovens, não lhes permitindo a segurança minimamente necessária para projectarem as suas vidas.

Simultaneamente, a oferta de condições precárias não atrai as novas gerações de trabalhadores hipotecando também assim o futuro do sector.

É fácil constatar camaradas, que a esmagadora maioria das peças montadas em Portugal, não são cá produzidas e, esta é uma outra questão de grande importância: a incorporação de produto nacional com aproveitamento dos recursos naturais nacionais.

Reivindicação já por inúmeras vezes apresentada pela nossa Federação ao Ministério da Economia em diversos Governos e que continua sem resposta positiva, pois a estes governantes não assiste o interesse nacional, o interesse do povo português, o interesse dos trabalhadores. Estes governantes apenas respondem aos interesses do capital e, vamos pois, ter de dar continuidade á luta para inverter este rumo.

Camaradas,

Quanto à luta pelas justas reivindicações dos trabalhadores do sector para a melhoria das suas condições de vida e de trabalho é fundamental a planificação da acção sindical a desenvolver. A uma melhor preparação correspondem, quase sempre, melhores resultados.

Para a melhoria do nosso trabalho, atendendo às dificuldades que se nos colocam, tanto a nível político como a nível material e humano para o desenvolvimento da nossa actividade, é cada vez mais necessária a elevação da militância sindical de cada um de nós.

Por último camaradas,

Uma questão de extrema importância e decisiva para a melhoria do nosso trabalho nas empresas do sector e que é a assunção do nosso papel

enquanto Dirigentes e Delegados sindicais no desenvolvimento dos processos reivindicativos nas empresas.

Muito respeitamos o papel de outras estruturas representativas dos trabalhadores, Comissões de Trabalhadores e representantes para a área da saúde e segurança no trabalho, cujas competências são outras e distintas, mas não podemos camaradas, deixar as nossas responsabilidades em mãos alheias.

Sabemos que há dificuldades que resultam de práticas incorrectas ao longo de anos, mas é preciso trilhar esse caminho, com a realização de Plenários convocados pelo Sindicato, Comissão Sindical ou Delegado Sindical; com a elaboração de projectos de Cadernos Reivindicativos para serem melhorados na discussão com os trabalhadores, acolhendo todas as propostas que conduzam à sua unidade e, posteriormente entregar essas propostas às Administrações ou Direcções das empresas, dando a todo o momento, conhecimento aos trabalhadores da evolução do processo.

Este caminho está a ser feito na maior empresa do sector a VolksWagen – Autoeuropa e podemos afirmar com clareza e convicção que a intervenção daquele Sindicato da Fiequimetal, já produziu resultados que consideramos muito positivos,

- Realização de Plenários, pressão sobre a Administração com a realização de greves.
- Reabertura de processos negociais que alguns consideravam impossível e que culminaram com ganhos para os trabalhadores.
- Aumento da sindicalização
- Aumento do prestigio dos Representantes sindicais na empresa.

Como disse Platão - Filósofo e matemático – nascido no ano 428 AC:

“ O castigo dos bons que não fazem política é serem governados pelos maus”.

Portanto camaradas, ocupemos o espaço que é nosso!

Obrigado camaradas pela vossa atenção.

VIVA O ENCONTRO NACIONAL,

VIVA A FIEQUIMETAL,

VIVAM OS TRABALHADORES!